

**SEMIRHYTHUS ANTHURII, NÔVO
MICRO-HIMENÓPTERO GALÍCOLA
(Braconidae, Rogadinae) ***

A. DA COSTA LIMA e NEIDE GUITTON
Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com duas figuras no texto)

Descrevemos uma nova espécie de *Semirhytus* de espécimes obtidos de galhas em pecíolo de folhas de *Anthurium* pelo Agr. Ezechias Heringer em Serra do Cipó (Minas Gerais).

Trata-se, seguramente, de um Braconídeo da subfamília Rogadinae de estreitas afinidades com *Allorhogas* Gahan, 1912 e *Semirhytus* Szépligeti, 1902.

A semelhança dos caracteres observados nos nossos exemplares com os assinalados por GAHAN na descrição do gênero *Allorhogas*, fêz-nos supor que o inseto poderia ser classificado neste gênero, não obstante apresentar palpos e propódeo diferentemente formados.

Em *Allorhogas*: "labial palpi three jointed, the maxillary palpi four jointed". Nos nossos exemplares os palpos maxilares têm 5 segmentos e os labiais 4.

No gênero de GAHAN o propódeo apresenta "two distinct carinae originating at the median point on the anterior margin and diverging in a curve, posteriorly to the apex of the truncation, when they merge with the lateral longitudinal carinae", aspecto não observado nos nossos exemplares, como mostramos na descrição que daremos do inseto.

Tendo verificado que o Prof. JOSÉ DE AGUIAR GUIMARÃES, em sua tese (1957 — *Contribuição ao estudo da cecidologia brasileira*), descreveu a nova espécie *Allorhogas muesebecki*, aliás examinada e classificada neste gênero por MUESEBECK, e baseando-nos na descrição genérica de GAHAN, comparamos o inseto com essa espécie, procurando sobretudo ver o aspecto dos palpos. Mercê da gentileza do Prof. Guimarães, conseguimos verificar, mediante o exame da cabeça em preparação diafanizada, que *Allorhogas muesebecki* apresenta palpos como nos nossos exemplares, isto é, maxilares com 5 segmentos, labiais 4, em desacôrdo portanto com a descrição original de *Allorhogas*.

* Recebido para publicação a 21 de julho de 1961.

Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia Médica).

O aspecto do propódeo em *muesebecki* é precisamente o que se lê na descrição de GAHAN. Entretanto tôdas as fêmeas examinadas têm o ovipositor escondido, em contraste com o que se lê na descrição de *Allorhogas*: "ovipositor exerted about twice the length of the abdomen", precisamente o que observamos nos nossos exemplares.

Nestas condições, como MUESEBECK, ao determinar os exemplares de GUIMARÃES, provavelmente examinou o material típico de *Allorhogas* sem ter feito a preparação diafanizada da cabeça, é de se suspeitar que as duas espécies de *Allorhogas gallicola* e *arizonensis*), como nos espécimes de *muesebecki* por nós examinados tenham idêntica constituição dos palpos.

Procurando determinar o gênero do inseto em apreço pela chave de SZÉPLIGETI (Braconidae, *in Gen. Ins. Fasc. 22*) chegamos ao resultado, como aliás aconteceu com GAHAN ao classificar *Allorhogas*, de o enquadrar em *Semirhytus* (*Proc. Ent. Soc. Wash.* (1913), 14:3).

Na diferenciação de *Allorhogas* dêste gênero, segundo GAHAN, podemos mencionar, como caracteres importantes, apenas os seguintes: em *Allorhogas*, tórax não inteiramente brilhante, sulcos parapsidais profundamente impressos e nervura recorrente intersticial com a 1.^a transversa cubital; em *Semirhytus*, tórax inteiramente brilhante, sulcos parapsidais finos e nervura recorrente inserida no ângulo externo na 1.^a célula cubital.

Nos exemplares que nos foram dados para classificar, o tórax é inteiramente brilhante como em *Semirhytus*, porém os sulcos parapsidais são profundamente impressos e a nervura recorrente é aparentemente intersticial, como em *Allorhogas*.

O abdome do nosso inseto oferece caracteres mais ou menos semelhantes aos de ambos os gêneros, todavia, se o ovipositor é tão ou mais alongado como em *Semirhytus* e em *Allorhogas*, em *A. muesebecki* só é visível nas preparações de tão curto que é.

Assim, sem concluirmos sôbre a possível identidade de *Allorhogas* com *Semirhytus*, pois não conhecemos os genótipos de ambos, parece-nos melhor classificar o inseto, que nos foi dado para exame, como um *Semirhytus*, cuja descrição apresentamos em seguida.

***Semirhytus anthurii* sp. n.**

Fêmea — Comprimento 4,3 mm.

De côr negra: cabeça (inclusive olhos e ocelos), antenas, metatórax, propódeo, fêmures e tíbias médios e posteriores e o 5.^o tarsômero de tôdas as pernas. De côr parda enegrecida: mandíbulas, 1.^o urotergito (2.^o) e bainha do ovipositor. De côr parda castanha: 2.^o urotergito, aliás um pouco mais escuro na metade basal e os demais urotergitos. De côr amarela ou ocrácea: palpos, quadris, trocânteres e tíbias das pernas anteriores e médias, os das pernas posteriores algo pardacentos, isto é, de um amarelo-castanho, face ventral do abdome e ovipositor. Asas um pouco enfumaçadas.

Cabeça transversa, vista de cima distintamente mais larga que longa; superfície irregularmente granulosa e pontuada, revestida de

pêlos microscópicos ruivos mais ou menos alongados; espaço malar aproximadamente igual a altura do olho; antenas inseridas aproximadamente na altura do meio da margem interna dos olhos e acima de uma pequena depressão central, mais brilhante que o resto da superfície da cabeça, são filiformes, com 35 segmentos (33 do funículo), quase tão longas quanto o corpo, escapo pouco mais longo que o dobro do tamanho do pedicelo, 1.º segmento do funículo mais longo que os demais,

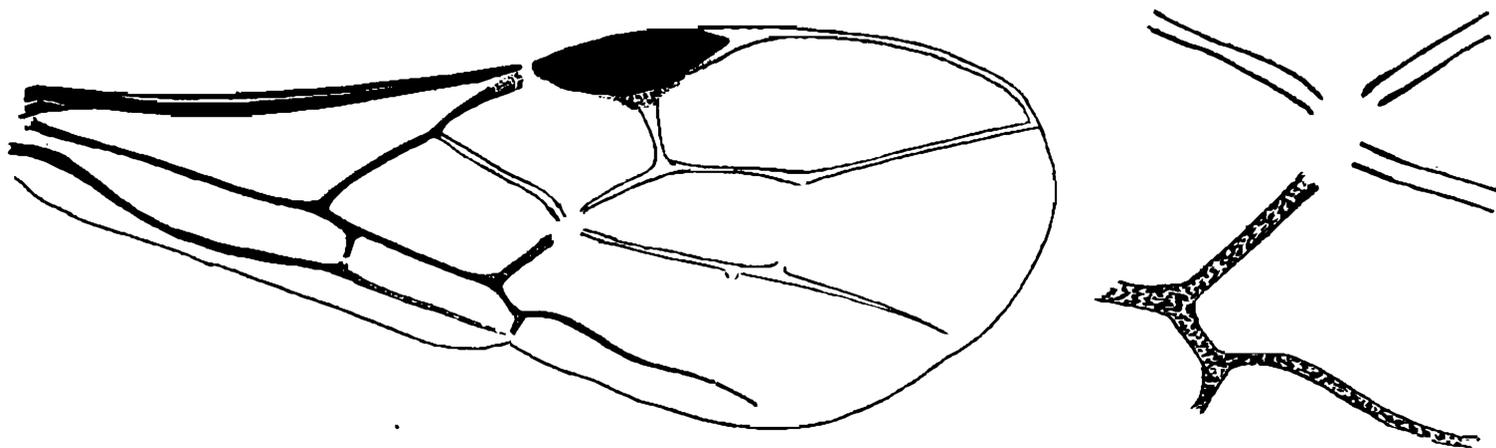


Fig. 1 — Asa anterior de *Semirhytus anthurii* sp. n. (N. Guitton del.).

com cerca de $\times 1,5$ do 2.º, este e os que se seguem vão gradativamente diminuindo de comprimento até o último, que termina em ponta e tem pouco mais de $\frac{2}{3}$ do comprimento do 1.º; ocelos aproximados, situados pouco adiante do rebordo occipital, largamente afastados das margens orbitais. Palpos maxilares de 5 segmentos cilindróides, sendo o 2.º o mais longo, o 1.º segmento pouco mais curto que o 3.º, que é um pouco maior que o 4.º, 4.º e 5.º subiguais. Palpos labiais de 4 segmentos, sendo também o 2.º o maior, o 1.º aproximadamente do tamanho do 4.º, que é um pouco menor que o 3.º.

Tórax: Mesoescudo, escutelo, lisos e brilhantes, revestidos de pilosidade idêntica a da cabeça. Notaulices (sulcos parapsidais) distintamente escavados e impressionados, até se encontrarem atrás, pouco adiante do escutelo, lóbulo mediano ou anterior longitudinalmente escavado, de modo a apresentar-se com configuração cordiforme; entre o mesoescudo e o escutelo vêem-se 3 ou 4 foveólas, separadas do mesoescudo pelo rebordo onde terminam os notaulices. Metanoto algo rugoso, com margem posterior roliça e brilhante. Propódeo rugoso, atrás com duas linhas medianas quase imperceptíveis e adiante com duas pequenas áreas basais contíguas, lisas e brilhantes e, de cada lado, duas cristas em V, de vértice anterior, pouco salientes. A pilosidade é mais perceptível aos lados e na parte inferior. Pernas anteriores e médias subiguais; as posteriores com os fêmures um pouco mais dilatados que os das médias, 1.º tarsômero posterior aproximadamente igual ao comprimento do 2.º, 3.º e 4.º reunidos. Nervuras das asas anteriores como na fig. 1.

Abdome: 1.º tergito (realmente o 2.º) trapezoidal com fina linha saliente na parte centro-longitudinal do urotergito e para fora duas cristas basais algo convergentes para aquela linha, porém, terminando pouco antes do meio do tergito. As margens destes tergitos para

fora das cristas são um pouco espessadas, salientes. O espaço entre este tergito e o 2.^o apresenta-se como uma distinta fenda. 2.^o tergito também trapezoidal, porém, distintamente mais largo que longo, intimamente soldado com o 3.^o (4.^o) de tal modo que apenas perto das margens laterais é que se percebe a sutura que os separa. Em quase toda extensão do tergito vê-se uma orla transversal ocupando a posição da sutura inaparente, saliente entre dois sulcos com fortes depressões alveolares; aliás, a separação destes dois tergitos só pode ser reconhecida na preparação do abdome, que mostra no aparente 2.^o urotergito (resultante da fusão do 2.^o com o 3.^o), a presença de dois espiráculos de cada lado, um obliterado, um pouco para trás da borda anterior do tergito, do verdadeiro 2.^o urotergito e outro perfeitamente distinto, pouco adiante da margem do 3.^o urotergito. Os demais segmentos são lisos, brilhantes, esparsamente pilosos. As dimensões dos últimos segmentos e o aspecto da genitália podem ser apreciados na fig. 2.

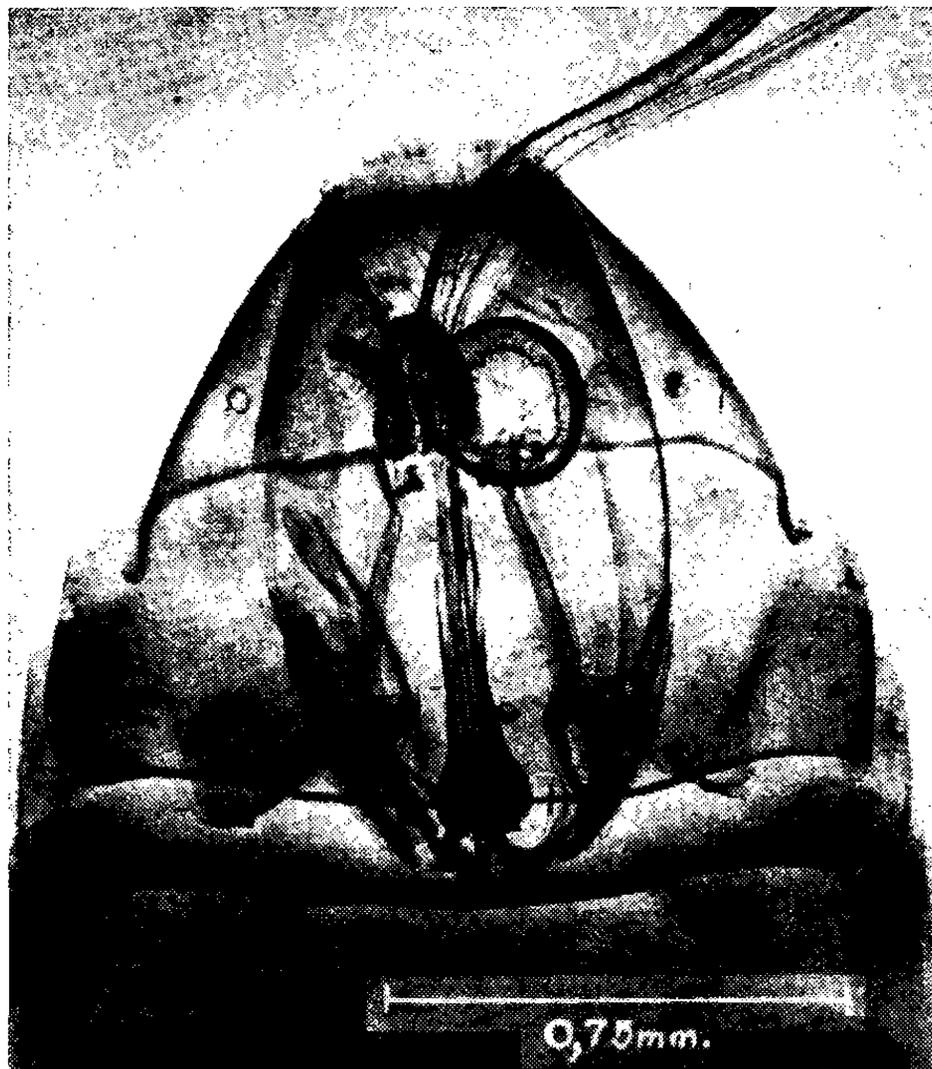


Fig. 2 — Urômeros distais de *S. anthurii*, ovipositor parcialmente visível. (Fot. Moacyr Leão).

Material típico: 8 fêmeas, das quais 3 (parátipos) foram devolvidas ao Prof. Cincinato R. Gonçalves da Escola Nacional de Agronomia (Universidade Rural) e 5 guardadas na coleção do Instituto Oswaldo Cruz organizada por Costa Lima, sob o n.^o 6.064, compreendendo: montadas em alfinetes 4 fêmeas (uma delas a fêmea holótipo, as demais parátipos) com as partes que lhes pertencem montadas em alfinetes e em 5 lâminas (ns. 5.390 — 5.394) todas as partes de uma só fêmea.